

ASSOCIAÇÃO REGIONAL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SERTÃO

ESTUDO DE VIABILIDADE/DIAGNÓSTICO PRIMEIRA OFICINA

TÉCNICOS
ANNE GUIOMAR
FRANCISCO MARIANO

MAIO/2013

Realização:



Apoio:



Patrocínio:

PROGRAMA
PETROBRAS
DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

ESTUDO DE VIABILIDADE / DIAGNÓSTICO: PRIMEIRA OFICINA

Data: 22 e 23 de maio de 2013

Local: Monte Santo-Bahia

Participantes: 05 integrantes da Unidade de Beneficiamento do Licuri – Camila, Elton, Carina, José, Kleber; Samuel – coordenador do projeto; Fabricio e Luan – estagiários da EFASE

I - INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da primeira visita a AREFASE – Associação Regional da Escola Família Agrícola do Sertão, localizada no município de Monte Santo, acerca da Unidade de Beneficiamento do Óleo de Licuri. Essas ações subsidiaram a elaboração diagnóstico baseado na metodologia do estudo de viabilidade econômica.

A partir do resultado desse estudo/diagnóstico a ser concluído numa segunda viagem, prevista para 19 e 20 de junho, será elaborado o Plano de Capacitação direcionado para o fortalecimento do empreendimento, conforme os objetivos e os critérios do Programa Produção Comunitária e Renda promovido pela CESE.

Esse primeiro encontro ocorreu na sede da Escola Família Agrícola do Sertão – EFASE, contando com os seguintes procedimentos:

- Apresentação dos facilitadores e participantes;
- Apresentação do programa e dos objetivos do encontro;
- Visita a Unidade de Beneficiamento;
- Discussão acerca do histórico do grupo e entendimento da dinâmica socioproductiva da atividade em questão;
- Apresentação do programa e projeto aos alunos do PRONERA, oriundos de movimentos sociais; e,
- Agendamento e encaminhamentos para o próximo encontro.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



II – CONHECENDO A ASSOCIAÇÃO REGIONAL DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO SERTÃO–AREFASE

Antes de apresentarmos a Associação Regional da Escola Família Agrícola do Sertão - AREFASE faz se necessário entender o cenário onde nasce essa proposta e a dimensão política e social que envolve essa mantenedora e suas ações de apoio e disseminação da cultura de fundo de pasto, nos municípios do território do sertão.

A EFASE ¹ – Escola Família Agrícola do Sertão, localizada no município de Monte Santo, região nordeste do estado da Bahia, nasce a partir da articulação de alguns agricultores insatisfeitos com a situação das elevadas taxa de evasão e repetência escolar e do modelo pedagógico empregado pelo sistema de ensino vigente nas comunidades rurais deste município. A idéia de criar uma escola distinta, que atendesse às peculiaridades do campo, já existia e, segundo a população local, se expandiu com a chegada de Nelson Mandela à região, em 1995. Nelson, segundo relato, conheceu este modelo pedagógico ainda em São Paulo e decidiu disseminá-lo no semi-árido baiano, como uma proposta que busca “[...] amenizar o sofrimento do povo sertanejo [...]” por meio de uma mudança na sua concepção sobre o mundo externo, empreendendo uma visão política e social mais crítica e reflexiva.

Os agricultores das comunidades Fazenda Lagoa do Pimentel, Capivara e outras (inseridas posteriormente à proposta) discutiram por dois anos o processo de estruturação, implantação e manutenção desse novo modelo de ensino. O amadurecimento dessa reflexão resultou na formação da AREFASE – Associação Regional da Escola Família Agrícola do Sertão, que mais adiante se torna a associação mantenedora e representante jurídica da futura escola – a EFASE. Entre 1995 e 1997, a AREFASE elabora os princípios básicos que direcionariam o seu plano de ação, fundamentado em alguns elementos essenciais:

- Priorizar o manejo dos recursos naturais da caatinga, preservando a fauna e a flora;
- Contribuir para a formação de agentes mediadores responsáveis pela condução dos projetos nas comunidades (os educandos), através dos princípios de reciprocidade e solidariedade;

¹ Texto extraído do artigo Educação Rural e as Contradições do Sistema de Ensino: O caso da Escola Família Agrícola do Sertão. Diana Anunciação SANTOS e Lídia Maria Pires Soares CARDEL.

- Criar e/ou reproduzir tecnologias adaptáveis ao semi-árido favorecendo o aumento da produtividade do trabalho agrícola;
- Contribuir para o desenvolvimento local sustentável, o fortalecimento e viabilidade da agricultura familiar;
- Proporcionar maior organização das associações de fundo pasto e das associações de trabalhadores rurais; e,
- Reduzir a taxa de migração, viabilizando a permanência do homem e da mulher no campo por meio da valorização do modo de vida, trabalho e cultura locais.

Dentro dessa dinâmica, a AREFASE se torna o eixo de intervenção da escola, principalmente na arrecadação de recursos, visto que existiam diversas necessidades estruturais (alojamentos, pagamentos de monitores, salas adequadas, recursos pedagógicos etc.) e dificuldades em manter o plano de intervenção direta as comunidades circunvizinhas com a disseminação da cultura do campesinato.

Essa estrutura permitiu à manutenção dos educandos existentes, a ampliação do número de vagas, as ações sociopolíticas e o fortalecimento ao desenvolvimento local.

A partir dessas ações, a associação consolida-se como um interlocutor privilegiado das reivindicações e demandas das comunidades tradicionais de fundo de pasto, tendo em vista a sua atuação enérgica na proposição de políticas públicas para essas comunidades.

2.1 Fortalecimento ao Extrativismo Sustentável do Licuri no Sertão.

A Unidade de Beneficiamento para extração do óleo do licuri consolida-se através do Projeto: Fortalecimento ao Extrativismo Sustentável do licuri no Sertão, encaminhado em 2011 ao Ministério do Desenvolvimento Agrário. O projeto objetivava fortalecer a prática extrativista sustentável do licurizeiro na região semi-árida baiana em particular na região de ocorrência nativa desta importante palmeira também conhecida como “Coquinho a Bahia” - nordeste da Bahia.

Desde 2007, a AREFASE vem realizando algumas ações para implantação da unidade, inclusive aquisição de uma máquina “quebradeira” junto ao Programa Comunitário, Produção e

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Renda/CESE/ICCO em 2010.

Tradicionalmente as mulheres coletam o cacho de licuri, que produz um pequeno coco que depois de seco é quebrado através de um sistema rudimentar com um cacete ou mesmo uma pedra. O trabalho de um dia inteiro da mulher rende no máximo de 6 a 7 kg, dependendo da destreza, que é vendido na melhor época por R\$ 0,70/kg (em geral vendido a R\$0,40/kg), ou seja, uma atividade que explora o trabalho da mulher e cada vez mais se torna inviável para a renda familiar. Depois de descascado a amêndoa resultante irá ser vendida para culinária (doces, cocadas temperos, óleos) ou será levada para usinas de transformação de onde sairá o óleo de licuri (de 45% a 55%) o que sobra é a torta de licuri que é uma ração animal de ótima aceitação por todos os animais (aves, suínos, caprinos) chegando a ser vendida a R\$ 1,50/kg.

Nesse tocante, o projeto descrito acima previa a elaboração de um Plano de Negócios Local que visava o aproveitamento integral e sustentável do licurizeiro, fortalecendo as práticas tradicionais e coletivas e incrementando seu valor agregado, possibilitando melhoria da qualidade de vida dos agricultores.

O grupo não soube relatar sobre o andamento e/ou elaboração do Plano de Negócio. Essa informação será checada no próximo encontro visto que a CAM realizou um trabalho em 2010, junto ao grupo.

O projeto tinha como público alvo vinte e dois grupos de mulheres colheitadeiras de licuri, residentes dos municípios de Monte Santo, Cansanção e Itiúba que participavam do trabalho de formação e capacitação da EFASE através da Pedagogia da Alternância. Esse trabalho foi fundamental para consolidação e continuidade das ações, visto que muitos estudantes moram nas comunidades envolvidas e colaboram para as articulações locais a exemplo das instituições ACOTERRA- Associação Comunitária Terra Sertaneja, em Monte Santo, a UAPAC- União das Associações dos Pequenos Agricultores de Cansanção e a CACAFI- Central das Associações Comunitárias de Agricultores Familiares de Itiúba.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Atualmente o projeto atende 540 famílias através da assistência técnica, organização dos grupos, articulação para pré-beneficiamento e compra “preço justo” das amêndoas do licurizeiro para extração do óleo e de outros produtos, a exemplo da torta, casca, pêlos etc. O município de Nordestina foi integrado ao projeto no final do ano de 2012 e conta com 40 famílias apoiadas.

2.2 Unidade de Beneficiamento do Licuri

Caracterizada como uma mini unidade de beneficiamento do Licuri, o empreendimento tem como principal produto a extração do óleo, que é vendido para Empresa de Sabão Aliança em Monte Santo.

Existem outros beneficiamentos em estagio primário como a produção de torta para alimentação animal (de galinhas, suínos, caprinos), doces, cocadas e biscoito a partir do licuri, sendo este último para consumo interno, visto que as condições higiênicas – sanitária visualizada pelo grupo ainda não são satisfatórias.

A etapa para extração do óleo é a seguinte:

1- Coleta nas comunidades

Após todo o trabalho de acompanhamento e assistência técnica. Os agricultores/as que tiverem interesse de comercializar seu produto com a AREFASE sinalizam e os técnicos locais, realizam a coleta.

Todo o frete para deslocamento desses frutos, além do deslocamento das máquinas quebradeiras e despeladeira para as comunidades em apoio à produção são custeadas pelo projeto da AREFASE e pela unidade de beneficiamento.

Os técnicos realizam um trabalho de seleção das amêndoas *in loco*, visando diminuir índices de impurezas e produtos de boa qualidade.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



2- Vistoria e seleção das amêndoas

As amêndoas ao chegarem à unidade de beneficiamento – espaço externo/armazenamento passa por uma segunda seleção, garantindo a ausência de cascas, decorrente do processo da quebradeira e pêlos.

O grupo relata que mesmo com todas as técnicas de apoio ainda existem agricultores que misturam amêndoas às cascas, práticas existentes no comércio com os intermediários, que visando diminuir o preço pago aceita produtos misturados.

Segundo técnicos agrícolas:

“. . . os agricultores acham que estão fazendo um bom negocio, só que o licuri tem um aproveitamento de 99%, as cascas tem mercado próprio . . . o atravessador ganha duas vezes . . . compra amêndoa mais barato e tem a casca para comercializar também”.

3- Acondicionamento e inicio do processo de extração

As amêndoas selecionadas são colocadas no coletor que transporta até o dosador e a máquina de extração.

A maquina é operada por um funcionário remunerado pela AREFASE

Após a extração, o óleo retorna ao primeiro galpão e é acondicionado em caixas de 1000 litros e os resíduos são deslocados para outro recipiente para o preparo da torta. Segundo relato toda operação é bem rápida, salvo a seleção dos grãos.

A borra que fica na máquina de extração do óleo é misturada a torta, deixando o farelo menos seco e mais rico em nutriente.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Segundo estudo realizado pela EMBRAPA, a torta de Licuri tem o maior valor nutricional, em relação a outros farelos, exemplo soja, milho etc.

2.3 Organização e gestão da produção

Os cinco técnicos agrícolas, ex-estudantes da EFASE atendem cerca de 100 famílias/cada fazendo todo o trabalho de manutenção e fortalecimentos de práticas extrativistas sustentáveis e de convivência com semi-árido. A proposta é apoiar o manejo sustentável da cultura do licuri, bem como o aproveitamento da árvore que tem dimensões nutricionais e econômicas completas.

Segundo Zé do óleo- técnico agrícola, o trabalho:

“. . . tem como foco o desenvolvimento local de práticas sustentáveis, porém é importante garantir o sustento dessas famílias . . . infelizmente se o trabalho focar apenas na questão ambiental a sensibilização fica *capenga* . . . assim a assistência técnica vem valorizando esses dois pontos o econômico e o ambiental . . . organizando a cadeia produtiva para agregação de valor, desenvolvimento de equipamentos/máquinas de suporte a produção e valorização da cultura local. . .”

Após esse acompanhamento inicia-se a organização da produção através do entendimento de todos os derivados do fruto, de cunho econômico e social; visto que, muitos deles servem de subsidio para as outras culturas do agricultor, principalmente nos períodos de estiagem.

Nessa etapa são apresentados os equipamentos de apoio a produção, como por exemplo, a quebradeira e despeladeira

A etapa seguinte é preparação os agricultores para comercialização, com a separação dos subprodutos e apresentação de preços de mercados.

A AREFASE é um dos compradores potenciais para essa produção, porém foi relatado que não existe nenhuma condição da assistência técnica com a compra dos itens do licurizeiro

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



Segundo técnicos, o índice de desvalorização do licuri é muito grande, a palmeira que se destaca no meio de tantas outras plantas, pela sua característica, pelo verde especial e pelo seu importante valor econômico, ambiental e social, tem no agricultor a sua parcela mais explorada e enfraquecida. Com a falta de preço, que venha compensar o aproveitamento do licuri, os costumes da quebra, da *juta* e de todo o trabalho de aproveitamento do licuri vem se acabando; ocasionado na substituição da cultura do licurizeiro por outras culturas agrícolas.

O licurizeiro leva 10 anos até atingir a etapa para produção de fruto maduro

A proposta de consolidação dessa cadeia produtiva e de fortalecimento da unidade de beneficiamento é a implantação de uma cooperativa, a ser discutida com os agricultores/as e outros interessados

III – EXPECTATIVAS SOBRE O TRABALHO E ENCAMINHAMENTOS

- Apoio na discussão sobre implantação da cooperativa, destacada como um grande desafio visto que a AREFASE que entregar à gestão da Unidade as comunidades envolvidas;
- Capacitação para produção de sabão;
- Apoio a comercialização desde estudo de mercado aos aspectos de comunicação externa;
- Aquisição de equipamentos;
- Troca de experiência;
- Formação dos novos integrantes da unidade (cinco técnicos agrícolas);
- Atualização do estudo de viabilidade.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



IV - PRÓXIMOS ENCONTRO

Data:

19 de junho – quarta feira: das 13 às 17 horas

20 de junho – quinta feira: das 08:00 às 17 horas

Objetivos:

- Validação e adequações do relatório diagnóstico;
- Atualização e/ou elaboração do estudo de viabilidade da Unidade de Beneficiamento do Licuri (verificar o estágio do trabalho realizado pelo CAM);
- Elaborar uma proposta de plano de capacitação e identificar os investimentos que possam ser apoiados pelo projeto Produção Comunitária e Renda, considerando a situação atual e os planos para o futuro.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:

